

**Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade**

**ANÁLISE DO CONSUMO ECOLÓGICO E DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL DOS  
CIDADÃOS CASCAVELENSES**

**ANALYSIS OF ECOLOGICAL CONSUMPTION AND ENVIRONMENTAL  
CONSCIOUSNESS OF CITIZENS CASCAVELENSES**

Bianca Cristina Longo, Ligia Fiedler, Ivano Ribeiro, Odacir Miguel Tagliapietra e Geysler Rogis Flor Bertolini

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo identificar o grau de consumo ecológico e de consciência ambiental da população de Cascavel-PR. Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, quanto aos objetivos, e em pesquisa bibliográfica e levantamento (*survey*), quanto aos procedimentos técnicos. O método de pesquisa utilizado foi o quantitativo. Para a coleta de dados foram utilizados questionários, que foram aplicados em diversos locais da cidade entre os meses de setembro do ano de 2014 até junho do ano de 2015. Sendo que, a partir da análise dos resultados obtidos com a aplicação do instrumento de pesquisa, foram mapeadas regiões do município e classificadas para criar um banco de dados sobre a postura ecológica dos cidadãos. Assim, foram criadas representações explicativas para cada região com os graus de consciência e consumo, além de compara-los com o perfil do público pesquisado. Identificaram-se fatores principais para que se promova o aumento tanto da consciência ambiental e do consumo ecológico, de forma que as políticas públicas relativas a essa questão deve ser constantemente aprimorada e realizada, propiciando-se uma efetiva condução consciente da população às práticas sustentáveis.

**Palavras-chave:** Consciência Ambiental, Consumo Ecológico, Desenvolvimento Sustentável.

**ABSTRACT**

This study aims to identify the degree of ecological consumption and environmental awareness of the population of Cascavel-PR. This research is characterized as exploratory and descriptive, the aims, and literature search and survey, as the technical procedures. The research method used was quantitative. To collect data questionnaires were used, which were applied in various locations in the city between the months of September 2014 until June 2015. And, from the analysis of the results obtained from the application of the survey instrument, municipal regions were mapped and classified to create a database on the ecological attitude of citizens. Thus, explanatory representations were created for each region with the degree of awareness and consumption, and compares them with the profile of the researched public. Identified the main factors that promote the increase of both environmental awareness and ecological consumption, so that public policies related to this issue should be constantly improved and made, providing up an effective driving conscious the population to sustainable practices.

**Keywords:** Environmental awareness, Ecological Consumption, Sustainable development.

## 1 INTRODUÇÃO

A questão ambiental está inserida nos mais diversos campos de estudos, pois o meio ambiente é fonte primária das necessidades humanas. E contribui positivamente para o bem-estar da população em geral. Assim, estudos ligados ao desenvolvimento sustentável tomam cada vez mais força e demonstram o valor de explorar e assimilar este conhecimento para as pessoas.

Com o desenvolvimento ambiental e econômico descontrolados, além das exigências governamentais, faz-se importante debater sobre a sustentabilidade e meio ambiente. E assim mostrar o relacionamento que as mais diversas áreas têm com o meio ambiente, além de demonstrar a importância da implementação de políticas ambientais juntamente com o desenvolvimento de uma consciência ambiental pela população.

Há atualmente um grande esforço na discussão relacionada com os problemas ambientais. Neste sentido, coloca-se como fundamental o desenvolvimento de ações para diminuir o impacto negativo da sociedade no meio ambiente. Sem embargo, apesar de todos os debates relacionados ao tema, “o comportamento esperado de preservação ambiental não é observado na parcela significativa da população”. Graças a isso deve-se institucionalizar discussões e ações neste sentido (CAMPONOGARA, RAMOS e KIRCHHOF, 2009, p.1031).

Relacionar o comportamento para a preservação ambiental, o desenvolvimento da sociedade e a sustentabilidade com a educação ambiental constitui a fórmula tridimensional para se apreender as demandas atuais da realidade social. A ausência de integração desta tríade promove a desintegração do conhecimento e da formação de uma consciência ambiental. Neste contexto, a integração da educação para métodos ambientais e a sustentabilidade formará cidadãos com práticas menos consumistas e transformadoras (BORTOLETO, VIGNA e TRUGILHO, 2007).

Em uma proposta de estudo em que se investiga questões ambientais, algumas indagações se colocam como ponto de partida e pertinentes, entre elas: **Qual o grau de conscientização ambiental e de consumo ecológico na população de Cascavel – PR?** Desta forma, o objetivo deste artigo é analisar o grau de consumo ecológico e de consciência ambiental da população de Cascavel-PR.

Este estudo torna-se relevante em termos de políticas públicas voltadas ao meio ambiente, à medida que os dados levantados sejam disponibilizados para a Secretaria do Meio Ambiente do município de Cascavel, para que possam verificar as informações sobre a postura ecológica dos cidadãos, e com isso desenvolver políticas públicas voltadas à conservação do meio ambiente e a sustentabilidade.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Para Jacobi (2007, p. 53) “O desenvolvimento sustentável não se refere especificamente a um problema limitado de adequações ecológicas de um processo social, mas a uma estratégia ou modelo múltiplo para a sociedade, que deve levar em conta tanto uma viabilidade econômica quanto ambiental”.

Diante das condições do desenvolvimento de uma percepção relativa ao ambiente, diversos são os movimentos e organizações que se propõem em melhorar a manutenção de suas ações em prol do meio ambiente. Isso é frequentemente percebido com a evolução da sociedade perante o crescimento e desenvolvimento da preocupação com os problemas ambientais (PEREIRA e CURI, 2012).

Neste contexto, observa-se que durante muito tempo a questão de desenvolvimento estava ligada apenas ao apelo econômico. Era pressuposto que se aumentasse as riquezas também seria melhorado as condições de vida da população. Contudo, crescimento econômico

e desenvolvimento sustentável não tem o mesmo significado, distorcendo-se da realidade e de um verdadeiro crescimento sustentável (MENDES, 2009).

Prontamente em 1986 a Conferência de Ottawa (Carta de Ottawa, 1986) estabeleceu cinco quesitos para se alcançar o desenvolvimento sustentável, sendo: “integração da conservação e do desenvolvimento; satisfação das necessidades básicas humanas; alcance de equidade e justiça social; provisão da autodeterminação social e da diversidade cultural; manutenção da integração ecológica” (BARBOSA, 2008, p. 03).

Vários são os questionamentos que abordam os comportamentos adequados dos indivíduos com relação ao meio ambiente. Spínola (2001, p. 213) coloca que “para adotar a ética da vida sustentável, os consumidores deverão reexaminar seus valores e alterar seu comportamento. A sociedade deverá estimular os valores quer apoiem esta ética e desencorajar aqueles incompatíveis com um modo de vida sustentável”.

A responsabilidade pelo desenvolvimento da consciência ambiental e juntamente do consumidor ecológico é um desafio que deve atingir a toda a sociedade. Desde o envolvimento de “agentes públicos, privados e organizações não governamentais na gestão do meio ambiente”, para poder desenvolver uma perspectiva em âmbito global. Conforme coloca Philippi Jr e Maglio (2005, p. 248): “pensar globalmente e agir localmente, sintetizando a busca de eficientes práticas de gestão ambiental locais, abertas a participação da sociedade”.

## 2.1 Consciência Ambiental

Conforme o mundo contemporâneo criou o debate da complexidade ambiental, às nações sentiram o apelo em valorizar o meio ambiente, construindo desta forma uma ética ambiental e a intervenção de valores “que devem abranger a saúde, a educação, a qualidade de vida, o direito, a política e cultura nos desafios presentes de uma da perspectiva sustentável, que por sua vez requer uma articulação precisa com valores de justiça social” (SOARES, NAVARRO e FERREIRA, 2004, p. 44).

Logo, o conceito e a valorização do desenvolvimento sustentável promoveram discussões sobre expandir a conscientização ambiental e se tornaram importantes e essenciais às necessidades humanas. A consciência de que é necessária a mudança significativa de valores e cuidar dos recursos naturais movimentou a coletividade para organizar-se para o desenvolvimento sustentável (SOARES, NAVARRO e FERREIRA, 2004). Desta forma, deve-se conjecturar o conhecimento sobre a consciência da população em relação a um ambiente saudável para futuras gerações, respeitando os direitos de toda uma comunidade, tanto como pessoa como coletivo (REIS, SEMÉDO e GOMES, 2012).

Segundo Sirvinskas (2002, p. 307), “o direito fundamental ao meio ambiente ecologicamente equilibrado possa ser assegurado para as presentes e futuras gerações [...] Deve-se buscar a consciência ecológica através da educação ambiental fundamentada na ética ambiental”.

Para criar um nível adequado de consciência ambiental deve-se criar fatores integrantes no cotidiano das pessoas para que estes, seguidamente, se tornem hábitos e estes hábitos se tornem ações que preservem o meio que se vive. De forma que o presente não tenha uma influencia a problemática para as gerações futuras. Conforme coloca o Relatório de *Brundtland*, que diz respeito ao desenvolvimento sustentável, “Pensar globalmente, agir localmente” (CMMAD, 1991).

A multiplicidade do meio ambiente cria a possibilidade de novos modelos que o homem tem em relação à natureza, seja para construir uma cultura ambiental, social ou tecnológica. Neste sentido, novas tecnologias e meios de comunicação facilitam o processo de educação e fazem com que o sujeito opte por fatores de construção do pensamento ambiental, aproximando cultura e ética para a consciência ambiental.

Refletir sobre o comportamento, aprimorar o conhecimento, e desenvolver ações de preservação ambiental, são atitudes que inseridas juntamente com uma estratégia adequada podem desenvolver um caráter de preservação e consciência ambiental de uma população. E ainda ponderando sobre a necessidade de ter acesso e disseminar a informação que Camponogara, Ramos e Kirchhof (2009), informam que antes da mobilização coletiva, ela deve ser na perspectiva de pensamento e ação individual.

Desta forma, criar uma consciência ambiental implica em explorar e redescobrir o lugar em que se vive, tentar mudar atitudes cotidianas para uma vida mais sustentável e consciente, refletir a respeito do desenvolvimento das sociedades humanas. Assim como, verificar as dificuldades como parte do projeto e da comunidade. Sendo que, a cooperação e a parceria precisam ocorrer para que sejam realizadas as mudanças coletivamente desejadas (REIS, SEMÊDO, GOMES, 2012).

A consciência ambiental é um conjunto de conceitos que detecta informações percebidas no ambiente, sendo um fator determinante para os problemas consequentes do comportamento ecológico, produtos ecologicamente correto. Assim, a consciência ecológica consegue junto ao seu consumidor identificar a melhor forma de adaptar-se os cuidados a serem tomados em relação ao meio ambiente e suas preocupações referente à natureza (BERTOLINI e POSSAMAI, 2005).

Desta forma, a preocupação ambiental, cresce assim como os estudos para viabilizar seu amparo. Neste contexto, destaca-se que mesmo consciente da contradição de retomar todas as formas da natureza, deve-se cuidar do que resta, sendo a única forma de garantir o mínimo de qualidade de vida para as próximas gerações (ISERHARDT *et al*, 2009).

A consciência ambiental trata-se de um processo de educação, que deve ser inserido em todas as conjunções da atuação humana. Necessita-se introduzir este processo na sociedade do consumo. E buscar a conscientização perante o meio ambiente e mover a sociedade para o consumo sustentável (ISERHARDT *et al*, 2009).

## 2.2 Consumidor Consciente

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD (1998, p. 65),

O consumo sustentável significa o fornecimento de serviços e de produtos correlatos, que preencham as necessidades básicas e dêem uma melhor qualidade de vida, ao mesmo tempo em que se diminui o uso de recursos naturais e de substâncias tóxicas, assim como as emissões de resíduos e de poluentes durante o ciclo de vida do serviço ou do produto, com a idéia de não se ameaçar as necessidades das gerações futuras.

O consumidor consciente visa garantir a qualidade de vida aceitável nas futuras gerações. Com isso, busca determinar o conceito da prática do consumo, fazendo com que pequenos gestos realizados por um número muito grande de pessoas promovam grandes transformações. Sendo aquele que busca um equilíbrio de satisfação pessoal positiva não apenas pra si mesmo, mas para relações sociais, econômicas e de natureza. Sendo que este consumidor busca pequenos gestos realizados por inúmeras pessoas para promover grandes transformações (ARAÚJO, *et al.*, 2014).

O consumidor deve ser motivado para que sua postura de consumo também seja uma conduta de consciência, sem prejudicar o bem estar dos seres vivos e do meio ambiente. Assim, a mudança do comportamento do consumidor requer a mobilização coletiva, sendo fundamental para todo o processo (GOMES, 2006).

A preocupação perante o consumo excessivo, a variabilidade de conservação ambiental e o marketing de produtos ecologicamente corretos é concebida no mercado como algo

determinante para compra por certos consumidores. Como as mudanças de progresso de estilos de vida ecológicos, os consumidores preferem produtos com o apego ambiental, orgânico e que possam ser reutilizáveis (GRACIA et al, 2014).

Assim, a responsabilidade social do consumidor é atrelada e reflete seu comportamento nos hábitos de consumo e na sociedade que está instalado. Mas para que haja a mudança o IDEC (2004, p. 5), coloca que: “é um processo que requer sensibilização e mobilização social, e a informação é fundamental nesse processo. Assim, para que haja maior conscientização, é necessário ter a informação [...], para que possa exercer melhor o seu poder de escolha”.

Newman & Breeden (1992), defende essa ideia e coloca que entre as principais fontes de pressão à preservação do meio ambiente e à qualidade de vida estão:

a) Os consumidores verdes: consumidores que consideram as características ambientais na compra de produtos;

b) Grupos de pressão: como exemplo, o *Coalition for Environmentally Responsible Economies* (CERES) nos Estados Unidos ou o *Green Alliance* no Reino Unido e o *Green Peace*, com atuação mundial.

c) Empresas de seguro;

d) Os investidores verdes: investem apenas em empresas com apelo ambiental.

Desta forma observa-se a importância do consumidor ecológico, e/ou “consumidor verde” e como sua influência que reflete no mercado, além de pontos positivos ou negativos sobre a economia e o meio ambiente. De maneira que coloca o consumidor com total responsabilidade de usar seu poder de compra em benefício próprio e coletivo. Mas isso apenas é possível com a formação de uma nova consciência ambiental (GOMES, 2006).

O consumo ecológico, tema que ganha cada vez mais relevância na sociedade, trata de uma crescente preocupação com o impacto de consumidores no meio ambiente em que vivem. Portilho (2005) enfoca as variáveis de consumo e seu impacto ambiental, as quais criam uma abordagem na sociedade e nas políticas sociais, que analisadas mostram que consumidores procuram com o tempo uma abordagem ecológica para os produtos consumidos. Estes chamados de “consumidores verdes, consumidores ecológicos”, mostram que “além da variável qualidade/preço, inclui em seu poder de escolha, a variável ambiental, preferindo produtos que não agridam, ou seja, percebidos como não agressivos ao meio ambiente” (PORTILHO, 2005, p.3).

Detectores das ideias relacionadas à mudança, os “consumidores ecológicos” analisam os impactos que seu consumo irá causar, gerando uma maior demanda por produtos naturais e orgânicos, aumento na utilização de energias renováveis, produção de bens e serviços ecológicos e mudanças nos estilos de vida. Estes consumidores são sensíveis e conscientes de seus hábitos, valorizando o meio ambiente sem deixar que criem um impacto negativo na região que vivem (GRACIA et al., 2014).

Um consumidor sustentável ou consumidor consciente busca o não desperdício de recursos. Uma simples compra de produtos os leva a verificar se estes bens oferecem ao meio ambiente benefícios ou mesmo podem ter um descarte adequado. Assim como cita Ribeiro e Veiga (2011), reforçam a ideia de não desperdício de recursos, cria-se um estilo de vida com a propensão menos consumista, o qual se baseia em quatro dimensões: “consciência ecológica, economia de recursos, reciclagem e frugalidade.” Que contribuem para a busca de meios mais efetivos de influenciar as pessoas, tornando-as mais favoráveis ao consumo sustentável (RIBEIRO e VEIGA, 2011, p. 58).

Além da melhora na qualidade de vida, as estratégias ligadas ao consumo ecológico focam na redução de consumo, na reciclagem, na redução de desperdícios, que tem como consequência a melhora do mercado e dos custos de mercado (PORTILHO, 2004).

Os autores Gomes et al. (2011), desenvolveram formas para facilitar a caracterização ecológica dos consumidores, diferenciando as atitudes e segmentos, tais como:

- **Consciência ecológica:** representa a composição que está ligada às informações recebidas e recordadas, essa informação que se faz chegar ao consumidor sobre os produtos e marcas ecológicas, as crenças ecológicas que o consumidor mantém.

- **Ecopostura:** a dimensão afetiva para produtos ecológicos. Mediante ao estímulo ou pertencimento a um determinado grupo social, maior será a ponderação dos benefícios ecológicos no conjunto de benefícios atribuídos ao produto ou marca na avaliação.

- **Ecoatividade:** a tendência em verificar ecologicamente na personalidade do indivíduo. Essa tarefa do marketing ambiental, como saber reconhecer até onde se pode esperar resposta de cada grupo de consumidores com cada tipo de produto-mercado (GOMES *et al.*, 2011p.5).

A preocupação ambiental perante o consumo excessivo de sociedade reflete na percepção sobre a questão ecológica e dos hábitos de consumo sustentável no cotidiano. Onde o rigor da legislação ambiental e campanhas em prol da sustentabilidade parecem não ter se mostrado completamente eficientes até o momento (TAMBOSI, *et al.*, 2014).

A estratégia ecológica define as ações a serem desenvolvidas, que deverão ser feitas a partir de um ponto de vista ambiental. Essa estratégia requer atitudes ecologicamente corretas em: produtos, preços, promoção e distribuição ecológica. Também no que se refere ao meio ambiente e o respeito do comportamento do consumidor nos aspectos relacionados a crenças e valores presentes no ambiente (MONTEIRO, *et al.*, 2012).

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se em pesquisa exploratória e descritiva, quanto aos objetivos, e em pesquisa bibliográfica e levantamento (*survey*), quanto aos procedimentos técnicos. O método de pesquisa utilizado foi o quantitativo.

Com base no referencial consultado, o presente trabalho pode ser caracterizado como uma pesquisa exploratória e descritiva. O estudo baseado no caráter exploratório tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e mudar conceitos e ideias para formação de ideias mais harmônicas com o desenvolvimento de estudos posteriores. Enfatiza-se que as pesquisas de caráter exploratório são aquelas que têm por objetivo apontar e proporcionar maior entendimento de determinado tema (GIL, 1999).

Logo, após investigar e conhecer os impactos causados na cidade e verificar os níveis de conscientização e consumo ecológico da população, a pesquisa passará ter o perfil descritivo. Triviños (1987, p. 109) afirma que “normalmente, após a pesquisa exploratória inicia-se uma pesquisa descritiva”.

Obtendo como principais características do método de pesquisa *survey*: (i) o interesse é produzir descrições quantitativas de uma população; e (ii) faz uso de um instrumento pré-definido (PINSONNEAULT e KRAEMER, 1993).

Para a coleta e mensuração de dados, utilizou-se do Instrumento de Mensuração do Grau de Consciência Ambiental de Bertolini e Possamai (2005). Neste questionário, os autores apresentam perguntas referentes ao grau de consciência ambiental e consumo ecológico, que conforme o objetivo da pesquisa, algumas perguntas foram adaptadas para os cidadãos Cascavelenses. Dentre elas perguntas referentes às regiões (bairros) que os mesmos habitam, sexo, renda e escolaridade, que facilitaram na mensuração dos dados de pesquisa.

As técnicas e instrumentos utilizados para a coleta de dados foram os seguintes:

a) Questionários impressos distribuídos em escolas, universidades e empresas, de acordo com a acessibilidade da pesquisadora;

b) Questionários *online*, criados no “Google Drive”, enviados por *e-mail* para contatos da pesquisadora, e também divulgados em redes sociais e grupos sociais para o preenchimento através de um questionário *online*;

c) Revisão Bibliográfica.

Em consonância ao objetivo geral, o propósito na distribuição dos questionários consistiu com a realidade local, desta forma, foram alocados em diversos estabelecimentos. Dentre os principais locais abrangidos pelo instrumental entregue destacam-se: colégios, empresas e universidades.

O trabalho foi desenvolvido com moradores da cidade de Cascavel - PR, buscando-se medir os graus de consumo por regiões da cidade, no período de setembro do ano de 2014 até junho do ano de 2015.

O modelo do instrumento de coleta de dados pontua o número de respostas em cada questão, de modo a classificar o consumidor de acordo com o grau de consciência ambiental e de consumo ecológico. Para calcular esse grau de conscientização ecológica e para estimar o grau de consumo ecologicamente correto faz-se necessário o uso do Quadro 01, que deverá ser utilizado duas vezes.

Tabulando as respostas das questões 06 a 13 obtém-se um valor que servirá para classificar os consumidores de acordo com o grau de consciência ambiental (Quadro 02). Tabulando as respostas das questões 14 a 21 obtém-se um valor que servirá para classificar os consumidores de acordo com o grau de consumo ecológico (Quadro 03).

Quadro 1 - Alocação de pesos e elaboração do cálculo do grau de conscientização ecológica

| (a) Nº RESPOSTAS        | (b) PONTUAÇÃO | (a X b) RESULTADO |
|-------------------------|---------------|-------------------|
| A - Todas as vezes      | 4             |                   |
| B - Algumas vezes       | 3             |                   |
| C - Pouquíssimas vezes  | 2             |                   |
| D - Nunca               | 1             |                   |
| (c) SOMA DOS RESULTADOS |               |                   |
| (d) Nº DE QUESTÕES      |               |                   |
| (e = c / d) RESULTADO   |               |                   |

Fonte: Bertolini e Possamai (2005)

Quadro 2 - Grau de conscientização ambiental dos consumidores

| CLASSIFICAÇÃO DO CONSUMIDOR                | PONTUAÇÃO |
|--|-----------|
| Consciente em relação ao meio ambiente     | 4 a 3,5   |
| Potenciais traços de consciência ambiental | 3,5 a 2,5 |
| Poucos traços de consciência ambiental     | 2,5 a 1,5 |
| Não possui consciência ambiental           | 1,5 a 1   |

Fonte: Bertolini e Possamai (2005)

Quadro 3 - Grau de consumo ecológico dos consumidores.

| CLASSIFICAÇÃO DO CONSUMIDOR            | PONTUAÇÃO |
|--|-----------|
| Consciente em relação ao consumo       | 4 a 3,5   |
| Potenciais traços de consumo ecológico | 3,5 a 2,5 |
| Poucos traços de consumo ecológico     | 2,5 a 1,5 |
| Não possui consumo ecológico           | 1,5 a 1   |

Fonte: Bertolini e Possamai (2005)

A classificação do grau de consciência ambiental vai de 'Consciente em relação ao meio ambiente' a 'Não possui consciência ambiental'. A classificação do grau de consumo ecológico vai de 'Consumidor ecologicamente correto' a 'Consumidor não ecológico'.

O tipo de amostra definido para o trabalho é uma amostra não-probabilística por acessibilidade, onde o pesquisador escolhe os itens selecionados para a amostra, que segundo Levine et al., (2008, p. 218) define “uma amostra não probabilística você seleciona os itens ou indivíduos sem conhecer suas respectivas probabilidades de seleção”.

A população pesquisada para o estudo teve como base a população de 286.205 mil habitantes, conforme os dados do IBGE (2014), do Município de Cascavel-PR. Sendo que a amostra foi de 1075 pessoas residentes nas regiões norte, sul, leste e oeste da cidade.

O estudo teve como objetivo mapear a cidade Cascavel no Estado do Paraná, por bairros, para em seguida classificá-la por setor ou região. As regiões foram divididas para facilitar a mensuração do instrumento de coleta de dados, de acordo com o Quadro 4.

Quadro 4 - População de Cascavel distribuída por região

| Região                    | População      | Percentual Correspondente | Bairros abrangentes   |
|---------------------------|----------------|---------------------------|---|
| Centro                    | 24.534         | 8,5%                      | Centro  |
| Centro Norte              | 18.964         | 6,63%                     | Cancelli, Country, Canadá   |
| Centro Sul                | 31.959         | 11,17%                    | Neva, Pq. São Paulo, Maria Luiza e Pioneiros Catarinense  |
| Leste                     | 16.528         | 5,78%                     | São Cristóvão, Região do Lago e Pacaembu  |
| Norte                     | 64.370         | 22,50%                    | Floresta, Interlagos, Brasília, Periolo, Brasmadeira, Brasília, Abelha, Cataratas, Tarumã, Lago Azul, Colméia, Consolata, Jardim Nova York, Clarito, Alvorada Melissa e Morumbi |
| Oeste                     | 51.100         | 17,85%                    | Santa Cruz, Alto Alegre, Coqueiral, Recanto Tropical, Parque Verde, Esmeralda, Santos Dumont e Santo Inácio   |
| Sul                       | 54.006         | 18,86%                    | Santa Felicidade, Cascavel Velho Universitário, Guarujá e XIV de Novembro   |
| Cascavel (demais setores) | 24.744         | 8,72%                     | Região Rural e demais bairros   |
| <b>Total</b>              | <b>286.205</b> | <b>100%</b>               |   |

Fonte: Prefeitura de Cascavel (2015), adaptado.

## 4 RESULTADOS

Conforme as divisões geográficas em regiões resultaram os seguintes números relacionados aos questionários efetivamente respondidos, de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1 - Abrangência de questionário respondidos por bairros da cidade de Cascavel.

| Região         | Questionários Respondidos | Percentual Abrangido |
|----------------|---------------------------|----------------------|
| Centro         | 159                       | 14,8%                |
| Centro Norte   | 51                        | 4,7%                 |
| Centro Sul     | 134                       | 12,47%               |
| Leste          | 107                       | 9,9%                 |
| Norte          | 214                       | 19,9%                |
| Oeste          | 104                       | 9,6%                 |
| Sul            | 163                       | 15,2%                |
| Demais Setores | 143                       | 13,5%                |
| <b>TOTAL</b>   | <b>1075</b>               | <b>100%</b>          |

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Após a coleta dos dados e resultados, elaborou-se uma planilha onde foram separados os bairros por regiões e, na sequência, foram medidos os graus de consciência ambiental e de consumo ecológico separadamente.

Através das respostas coletadas pelos questionários, podem-se analisar tabelas comparativas entre as regiões e variáveis independentes, como: sexo, renda e escolaridade. Estas variáveis serviram de apoio para a interpretação dos resultados.



A primeira variável, sexo, foi reunida sendo: (i) feminino e (ii) masculino. Verificou-se que os questionários, em sua maioria, foram respondidos pelo público feminino, abrangendo quase todos os bairros, e demonstrando apenas o bairro centro com a maioria do sexo masculino. Conforme se pode observar na Tabela 2.

Tabela 2 - Tabela comparativa entre Regiões com o sexo do respondente

|              | <i>Feminino</i> | <i>%</i> | <i>Masculino</i> | <i>%</i> | <i>Total</i> |
|--------------|-----------------|----------|------------------|----------|--------------|
| CENTRO       | 79              | 49,68%   | 80               | 50,32%   | 159          |
| CENTRO NORTE | 51              | 66,23%   | 26               | 33,76%   | 77           |
| CENTRO SUL   | 110             | 59,78%   | 74               | 40,22%   | 184          |
| LESTE        | 71              | 65,74%   | 37               | 34,26%   | 108          |
| NORTE        | 110             | 57,59%   | 81               | 42,41%   | 191          |
| OESTE        | 67              | 64,42%   | 37               | 35,58%   | 104          |
| SUL          | 128             | 71,11%   | 52               | 28,88%   | 180          |
| ZONA RURAL   | 44              | 61,11%   | 28               | 38,88%   | 72           |
| Total        | 660             | 61,39%   | 415              | 38,61%   | 1075         |

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

A segunda variável corresponde a renda familiar, e teve como forma de mensuração uma escala com cinco opções de respostas, sendo: (a) até um salário mínimo, (b) de um a cinco salários mínimos, (c) mais de cinco a dez salários mínimos, (d) mais de dez a quinze salários mínimos e (e) mais de quinze salários mínimos.

Interpreta-se com as respostas quanto à renda familiar que os bairros com as menores rendas de modo geral, foram aqueles localizados na região norte da cidade. Correspondendo a maioria dos que responderam e se encaixaram na renda de 'até um salário mínimo' e 'mais de um a cinco salários mínimos'. Os bairros que essa região abrange são: Floresta, Interlagos, Brasília, Periolo, Brasmadeira, Brasília, Abelha, Cataratas, Tarumã, Lago Azul, Colméia, Consolata, Jardim Nova York, Clarito, Alvorada Melissa e Morumbi.

Já os bairros que se encontram entre as maiores rendas da cidade são as regiões centro sul e centro. Os respondentes que moram na região do centro possuem renda de 'mais de quinze salários mínimos' e os respondentes da região do centro sul possuem renda de 'mais de dez a quinze salários mínimos'. Os bairros que essas regiões abrangem são: Centro, Neva, Parque São Paulo, Maria Luiza e Pioneiros Catarinense.

Pode se observar a interpretação dos dados quanto a renda familiar e as regiões na Tabela 3.

Tabela 3 - Respostas tabuladas de acordo com as regiões e a renda familiar dos respondentes

|              | <i>Até um salário mínimo</i> | <i>%</i>      | <i>Mais de 1 a 5 salários mínimos</i> | <i>%</i>      | <i>Mais de 5 a 10 salários mínimos</i> | <i>%</i>      | <i>Mais de 10 a 15 salários mínimos</i> | <i>%</i>      | <i>Mais de 15 salários mínimos</i> | <i>%</i>      | <i>Total</i> |
|--------------|------------------------------|---------------|---------------------------------------|---------------|--|---------------|---|---------------|------------------------------------|---------------|--------------|
| CENTRO       | 3                            | 1,88%         | 66                                    | 41,01%        | 48                                     | 30,18%        | 21                                      | 13,20%        | 21                                 | <b>13,20%</b> | 159          |
| CENTRO NORTE | 4                            | 5,19%         | 31                                    | 40,26%        | 28                                     | <b>36,36%</b> | 7                                       | 9,09%         | 7                                  | 9,09%         | 77           |
| CENTRO SUL   | 11                           | 5,97%         | 96                                    | 52,17%        | 44                                     | 23,91%        | 25                                      | <b>13,58%</b> | 8                                  | 4,34%         | 184          |
| LESTE        | 10                           | 9,25%         | 65                                    | 60,18%        | 27                                     | 25%           | 5                                       | 4,63%         | 1                                  | 1%            | 108          |
| NORTE        | 32                           | <b>16,75%</b> | 127                                   | <b>66,48%</b> | 25                                     | 13,01%        | 3                                       | 1,57%         | 4                                  | 2%            | 191          |
| OESTE        | 6                            | 5,76%         | 58                                    | 55,77%        | 29                                     | 27,88%        | 8                                       | 7,69%         | 3                                  | 2,88%         | 104          |
| SUL          | 15                           | 8,33%         | 106                                   | 58,89%        | 48                                     | 26,66%        | 7                                       | 3,88%         | 4                                  | 2,22%         | 180          |
| ZONA RURAL   | 7                            | 9,72%         | 37                                    | 51,39%        | 16                                     | 22,22%        | 8                                       | 11,11%        | 4                                  | 5,55%         | 72           |
| Total        | 88                           | 8,18%         | 586                                   | 54,52%        | 265                                    | 24,65%        | 84                                      | 7,81%         | 52                                 | 4,87%         | 1075         |

Fonte: Pesquisa (2015)

O terceiro dado interpretado e comparado com as regiões foi sobre a escolaridade dos

respondentes. A escolaridade teve como forma de mensuração cinco opções de respostas, que são: (a) ensino fundamental, (b) ensino médio, (c) ensino superior, (d) especialização, e (e) mestrado e/ou doutorado.

Com este comparativo entre regiões e escolaridade pode-se dizer que a maioria dos respondentes possui ensino médio, com 56% do total (abrangendo 602 respostas). E a minoria possui a escolaridade de mestrado e/ou doutorado, com 1,95% do total (21 respostas dos questionários para esse grau).

Entre as regiões que se encontram com o maior nível de escolaridade estão: Região oeste, destacando-se com a maior porcentagem de escolaridade com o ensino superior e Pós Graduação (Especialização), com 27,88% das respostas, e a região centro norte com a maior porcentagem de pessoas que obtém o grau de mestre e/ou doutor, com 5,19%.

Estas regiões abrangem os bairros seguintes: (i) Oeste: Santa Cruz, Alto Alegre, Coqueiral, Recanto Tropical, Parque Verde, Esmeralda, Santos Dumont e Santo Inácio; (ii) Centro norte: Cancelli, Country e Canadá.

Por conseguinte, observam-se os dados entre as regiões e a escolaridade e as respostas de cada região com sua porcentagem na Tabela 4.

Tabela 4 - Respostas tabuladas de acordo com as regiões e a escolaridade dos respondentes

|              | <i>Ensino Fund.</i> | %      | <i>Ensino Médio</i> | %      | <i>Ensino Superior</i> | %             | <i>Pós Grad. Especialização</i> | %             | <i>Mestrado e/ou Doutorado</i> | %            | <i>Total</i> |
|--------------|---------------------|--------|---------------------|--------|------------------------|---------------|---------------------------------|---------------|--------------------------------|--------------|--------------|
| CENTRO       | 25                  | 15,72% | 67                  | 42,14% | 44                     | 27,67%        | 17                              | 10,69%        | 6                              | 3,77%        | 159          |
| CENTRO NORTE | 7                   | 9,09%  | 45                  | 58,44% | 9                      | 11,68%        | 12                              | 15,58%        | 4                              | <b>5,19%</b> | 77           |
| CENTRO SUL   | 29                  | 15,76% | 94                  | 51,08% | 40                     | 21,74%        | 19                              | 10,32%        | 2                              | 1,08%        | 184          |
| LESTE        | 19                  | 17,59% | 61                  | 56,48% | 13                     | 12,03%        | 13                              | 12,03%        | 2                              | 1,85%        | 108          |
| NORTE        | 20                  | 10,47% | 145                 | 75,62% | 12                     | 6,28%         | 10                              | 5,24%         | 4                              | 2,09%        | 191          |
| OESTE        | 7                   | 6,73%  | 51                  | 49,04% | 29                     | <b>27,88%</b> | 17                              | <b>16,35%</b> | 0                              | 0            | 104          |
| SUL          | 19                  | 10,55% | 93                  | 51,66% | 46                     | 25,50%        | 21                              | 11,66%        | 1                              | 0,55%        | 180          |
| ZONA RURAL   | 9                   | 12,50% | 46                  | 63,88% | 11                     | 15,27%        | 4                               | 5,55%         | 2                              | 2,77%        | 72           |
| Total        | 135                 | 12,55% | 602                 | 56%    | 204                    | 18,98%        | 113                             | 10,52%        | 21                             | 1,95%        | 1075         |

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Desta forma podem-se vincular os dados de sexo, escolaridade e renda mais detalhadamente por regiões de Cascavel. Comparando assim, cada dado pela região que os questionários foram entregues e o perfil de cada local. Com isso, verifica-se que os perfis dos respondentes por região pesquisada foram do sexo feminino, com a renda abrangendo a classe econômica, de 'mais de um a cinco salários mínimos', e com a escolaridade de ensino médio.

#### 4.1 Graus de Conscientização Ambiental e Consumo Ecológico por região

Feito o perfil dos participantes da pesquisa, seguidamente, elaborou-se uma figura com todos os graus de conscientização ambiental e consumo ecológico das regiões, de acordo com a Figura 01.

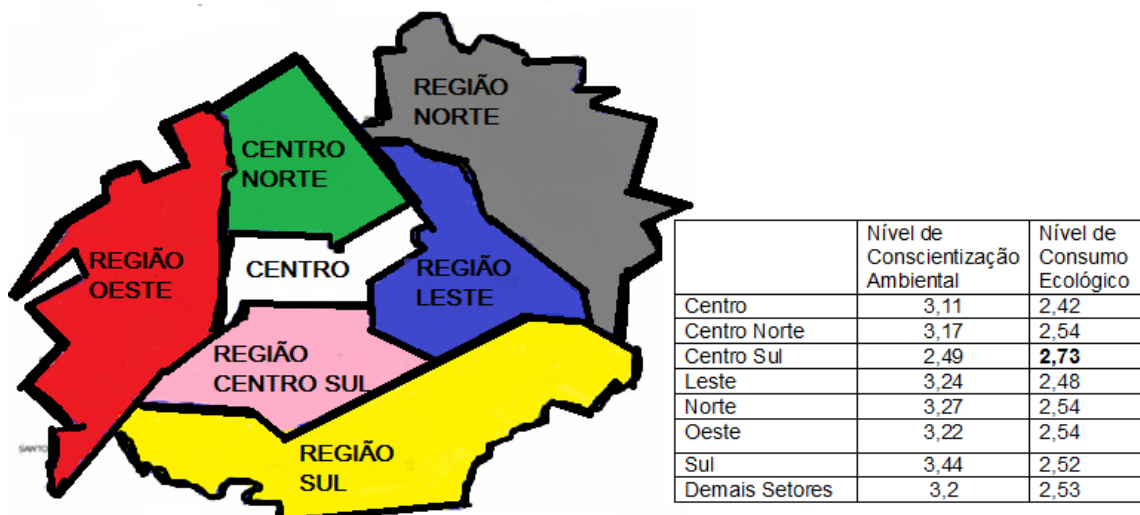


Figura 01 – Regiões de Cascavel e Níveis de conscientização ambiental e consumo ecológico.

Fonte: Prefeitura de Cascavel (2015), adaptado.

Conforme pode se observar pelo mapa das regiões de Cascavel e pelas divisões, referenciado pelo questionário respondido, verifica-se que todas as regiões possuem potenciais traços de consciência ambiental. Sem embargo, apenas a região Centro Sul se destacou em relação ao consumo ecológico. As demais demonstraram ficar abaixo do esperado em relação ao consumo, variando entre 2,54 a 2,42, significando baixo indicativo de consumo ecológico.

A população da região do **Centro** mesmo obtendo a maior renda entre as regiões está abaixo do desejável à média para o consumo ecológico e em um nível tolerável de consciência ecológica, devendo a população, buscar produtos, práticas e uma postura ambiental menos prejudicial quanto a sua compra e dispêndio de produtos.

A região **Centro Norte** mesmo obtendo a maior escolaridade e sendo uma região que se encaixa com o perfil de classe média, ainda assim deixa o consumo de produtos ecológicos abaixo do esperado para essa classe de consumo ecológico.

A Região **Centro Sul** obteve a maior variação de pesquisa comparada com as outras regiões, cabendo ressaltar que a zona está com o maior nível de renda familiar. Sendo que seu percentual de consumo ecológico foi o maior entre todas as regiões, onde obtém maior conhecimentos dos produtos que compra e as políticas destes sobre a ecologia. Porém o nível de conscientização ambiental foi o mais baixo, necessitando a busca de formas mais consistentes de reciclagem, reutilização de produtos, além de reutilizar materiais.

Na região **Leste** da cidade o perfil é em predomínio de classe média, feminino e com a escolaridade de ensino médio, além de possuir poucos traços de consumo ecológico. Mostrando que a região está com poucas pessoas que se preocupam com o consumo de produtos que estão ligados ao apelo ambiental.

Observa-se na região **Norte, Sul, Zona Rural e demais regiões** da cidade os cidadãos possuem potenciais traços de consciência ambiental e poucos traços de consumo ecológico.

O mesmo se encontra na região do **Oeste** da cidade, que mesmo sendo a com maior porcentagem em relação à escolaridade, não houve um coeficiente de melhora nas respostas quanto ao grau de consciência ambiental ou de consumo ecológico. Resultando que mesmo as pessoas sendo mais instruídas quanto ao ensino, ainda falta iniciativa na melhora de práticas quanto à compra de produtos orgânicos, recicláveis, biodegradáveis e que não poluem o meio ambiente.

Desta forma, resulta que as regiões em seu nível geral devem buscar aprimorar o conhecimento de acordo com o consumo adequado ecologicamente. Devendo assim práticas de consumo de alimentos e produtos no geral que possuam um selo ambiental ou práticas de

reciclagem no descarte do mesmo.

#### 4.2 Graus de Conscientização Ambiental e Consumo Ecológico dos cidadãos de Cascavel

Em conformidade com todas as respostas dos pesquisados, tabulou-se as questões 06 a 13 e obteve-se um valor que serviu para classificar os consumidores de acordo com o grau de consciência ambiental da cidade de Cascavel no geral (Quadro 5).

Quadro 5 - Alocação do grau de consciência ambiental da população Cascavelense

| (a) Nº RESPOSTAS             | (b) PONTUAÇÃO | (a X b) RESULTADO |
|------------------------------|---------------|-------------------|
| A - Todas as vezes (4175)    | 4             | 16700             |
| B - Algumas vezes (2049)     | 3             | 6147              |
| C - Pouquíssimas vezes (818) | 2             | 1636              |
| D - Nunca (538)              | 1             | 538               |
| (c) SOMA DOS RESULTADOS      |               | 25022             |
| (d) Nº DE QUESTÕES           |               | 7580              |
| (e = c / d) RESULTADO        |               | <b>3,301</b>      |

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

A classificação do grau de consciência ambiental dos cidadãos Cascavelenses demonstrou ficar em 'Potenciais traços de consciência ambiental'. Conforme pôde-se notar no Quadro 6. Este grau pontua número de respostas em cada questão, de modo a classificar o consumidor de acordo com o grau de consciência ambiental e de consumo ecológico.

Quadro 6 - Grau de conscientização ambiental da população de Cascavel

| CLASSIFICAÇÃO DO CONSUMIDOR                       | PONTUAÇÃO        |
|---|------------------|
| Consciente em relação ao meio ambiente            | 4 a 3,5          |
| <b>Potenciais traços de consciência ambiental</b> | <b>3,5 a 2,5</b> |
| Poucos traços de consciência ambiental            | 2,5 a 1,5        |
| Não possui consciência ambiental                  | 1,5 a 1          |

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Tabulando as respostas das questões 14 a 21 obtém-se um valor que servirá para classificar os consumidores de acordo com o grau de consumo ecológico dos cidadãos Cascavelenses no geral (Quadro 7).

Quadro 7 - Alocação do grau de consumo ecológico dos Cascavelenses

| (c) Nº RESPOSTAS              | (d) PONTUAÇÃO | (a X b) RESULTADO |
|-------------------------------|---------------|-------------------|
| A - Todas as vezes (1521)     | 4             | 6084              |
| B - Algumas vezes (3051)      | 3             | 9153              |
| C - Pouquíssimas vezes (2105) | 2             | 4210              |
| D - Nunca (1797)              | 1             | 1797              |
| (c) SOMA DOS RESULTADOS       |               | 21244             |
| (d) Nº DE QUESTÕES            |               | 8.474             |
| (e = c / d) RESULTADO         |               | <b>2,506</b>      |

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Analisando o Quadro 7 o qual baseia-se na classificação do grau de consumo ecológico dos cidadãos de Cascavelenses, a classificação ficou entre 'Potenciais traços de consumo ecológico', conforme o Quadro 8.

Quadro 8 - Grau de consumo ecológico dos consumidores Cascavelenses

| CLASSIFICAÇÃO DO CONSUMIDOR      | PONTUAÇÃO |
|----------------------------------|-----------|
| Consciente em relação ao consumo | 4 a 3,5   |

|  |           |
|--|-----------|
| Potenciais traços de consumo ecológico | 3,5 a 2,5 |
| Poucos traços de consumo ecológico     | 2,5 a 1,5 |
| Não possui consumo ecológico           | 1,5 a 1   |

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

De acordo com os objetivos traçados nessa pesquisa fora possível identificar o nível consciência ambiental e consumo ecológico da população de Cascavel, bem como, identificar o perfil dessa consciencia e consumo em cada região do município abordada.

Constatou-se que em termos gerais o nível de consumo ecológico encontra-se abaixo do esperado para o município, mesmo que tenha-se observado um nível de consciencia ambiental com traços positivos para o meio ambiente.

Isto posto, percebe-se que a população está cada dia mais consciente e busca meios de implantação de reciclagem, reutilização e conhecimento da área ambiental. Sendo que, percebeu-se durante as respostas dos questionários que os moradores buscam e estão interessados em preservar o meio ambiente, como também pediram auxílio para melhorar o conhecimento em relação à reciclagem e conservação de materiais.

Verificou-se com os questionários aplicados e conforme análise dos dados do presente trabalho, que o maior nível de consciência ambiental e uma maior preocupação com relação à reciclagem foi relacionados ao gênero feminino, as pessoas mais jovens, e de escolaridade de ensino médio.

Alguns moradores deixaram comentários sobre a escassez da coleta seletiva do lixo em seu bairro, e informaram que não há abrangência em toda a cidade. Também forneceram opiniões para que os responsáveis sobre a coleta proporcionem informações sobre o conteúdo que pode ser reciclado, além de conceder opiniões pessoais de que deveria obter mais lixeiras nas ruas, uma maior divulgação nos projetos relacionados à reciclagem, e incentivo da prefeitura para melhorar a coleta seletiva na cidade.

Conclui-se que a coleta seletiva é uma forma de melhoria da reciclagem na cidade. Mas deveria buscar meios de aprimoramento do descarte do lixo pelos moradores. Como também desenvolver cartilhas ou informativos sobre o correto descarte e produtos que devem e não ser separados, pois conforme a ocorrência da pesquisa observou-se que é algo de dificuldade para alguns moradores que não sabem quais os produtos podem ou não ser reciclados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito do estudo consistiu em estabelecer um panorama acerca do comportamento consumidor da população cascavelense e em obter o conhecimento sobre os problemas relacionados ao meio ambiente e o consumo excessivo. Os dados demonstram que os cidadãos cascavelenses possuem potenciais traços de consciência ambiental e de consumo ecológico.

Em suma, a pesquisa destacou, substancialmente, que a amostragem populacional evidenciou um relativo índice satisfatório de consciência ecológica aliado a variações acerca do consumo consciente ou ecológico. Seja como for, os dados coletados demonstram o modo como a população entende a questão ambiental, refletida em sua conduta consciente (consumo ecológico), se enquadra em uma estimativa positiva acerca do esperado de uma população submersa ao universo do consumo inevitável em uma economia de mercado. Identificou-se, assim, que alguns fatores são preponderantes para que se promova a elevação tanto da consciência ambiental quanto do consumo ecológico, de maneira que as políticas públicas relativas a essa questão devem ser constantemente aprimoradas, propiciando uma efetiva condução consciente da população às práticas sustentáveis.

A preservação do meio ambiente e do seu desenvolvimento sustentável depende da consciência ecológica dos cidadãos, e para a criação dessa consciência, verificou-se que deve haver o incentivo a uma educação ambiental. É preciso que essa educação exista para incentivar os hábitos de consumo consciente, e o desenvolvimento sustentável.

Fica evidente, portanto, a necessidade de mudança dos hábitos de consumo que causam diversos problemas ambientais e sociais, mediante práticas de diminuição do consumo desnecessário e de contribuição para o desenvolvimento sustentável. Neste sentido, as pequenas mudanças adaptadas a grandes quantidades poderão ajudar a construir uma sociedade mais sustentável.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. D. D. *et al.* **Avaliação do grau de consciência ambiental: consumo ecológico.** CONEDU - Congresso Nacional de Educação. 2014.
- BARBOSA, G. S. O Desafio do Desenvolvimento Sustentável. **Revista Visões**, 4ª Ed., nº4, v.1 - Jan/Jun, 2008.
- BERTOLINI, G. R. F.; POSSAMAI, O. Proposta de instrumento de mensuração do grau de consciência ambiental, do consumo ecológico e dos critérios de compra de consumidores. **Rev. de Ciência & Tecnologia**. v.13. b.25/26, 2005.
- BORTOLETO, E. M.; TRUGILHO, S. M.; VIGNA, J. P. A relação Educação Ambiental, Serviço Social e pensamento ecológico. In: BERNABÉ, V. L.; RODRIGUES, S. C. da C.; SANTANA, V. N. (Orgs.). Educação, ambiente e sociedade: novas ideias e práticas em debate. Vitória: CST, 2007.
- CAMPOGARA S.; RAMOS F. R. S.; KIRCHHOF A. L. C. *Reflexivity, knowledge and ecological awareness: premises for responsible action in the hospital work environment.* (Reflexividade, conhecimento e consciência ecológica: premissas para uma ação responsável no contexto do trabalho hospitalar). **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.17 n.6, Ribeirão Preto, nov./dec. 2009.
- CMMAD. Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum** (2ª Ed.). Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMES, D. V. Educação para o consumo ético e sustentável. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambiental**. ISSN 1517-1256, v.16, janeiro junho de 2006.
- GOMES, G.; GORNI, P. M.; DREHER, M. T. **Consciência Ambiental e Gênero: os Universitários e o consumo sustentável.** XIV Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais - SIMPOI 2011.
- GRACIA, T. J. H.; *et al.* *The ecological consumer like source of competitive advantage and his impact in the identification of strategic business opportunities in the region of Tula-Tepeji of the Hidalgo State.* **European Scientific Journal**. Ago/2014, v.10, n.22.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR. Consumo sustentável: **Manual de educação.** Brasília: Consumers International/MMA/MEC/IDEC, 2005.
- ISERHARDT, P. M.; *et al.* **Consciência Ambiental: A melhor forma de sobrevivência.** X Salão de Iniciação Científica – PUCRS, 2009.
- JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.

- LEVINE, D. M.; *et al.* **Estatística: Teoria e Aplicações**. 5ª ed. Tradução Teresinha Cristina Padilha de Souza - Rio de Janeiro: LTC, 2008. 752 p.
- MENDES, J. M. G. Dimensões da Sustentabilidade. **Revista das Faculdades Santa Cruz**, v. 7, n. 2, julho/dezembro 2009.
- MONTEIRO, T. A.; GIULIANI, A. C.; CUNHA, C. F.; PIZZINATTO, N. K.; CORREA, D. A. **Impactos da consciência ecológica sobre atitudes do consumidor diante de produtos e marcas**. 2ème Congrès TRANSFORMARE 19-20 mars 2012, Paris.
- NEWMAN, J. C. & BREEDEN, K. M. Managin in the Environmental Era: lessons from environmental leaders. **Columbia Journal of World Bussiness**, v.27, n.3-4, 1992.
- PEREIRA, S. S.; CURTI, R. C. Meio Ambiente, Impacto Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: Conceituações Teóricas sobre o Despertar da Consciência Ambiental. **REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade** – Vol. 2, n. 4, p.35-57, 2012.
- PINSONNEAULT, A. e KRAEMER, K. L. Survey research in management information systems: an assesment. **Journal of Management Information System**, 1993.
- PHILIP, A. J.; MAGLIO, I. C. **Políticas e Gestão Ambiental: Conceitos e Instrumentos. Educação Ambiental e Sustentabilidade/** In: Arlindo Philippi Jr., Maria Cecília Focesi Pelocioni, Editores – Barueri, SP: Manole, 2005.
- PORTILHO, F. **Limites e possibilidades do consumo sustentável**. In: Mônica Serrão. Educação, ambiente e sociedade: temas e práticas em debate. 1a ed. Serra - ES: CST, 2004, v., p. 73-96.
- \_\_\_\_\_. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 255
- PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Consumo sustentável**. Trad. Admond Ben Meir. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente/IDEC/*Consumers International*, 1998.
- REIS, L. C. L.; SEMÊDO, L. T. A. S.; GOMES, R. C. Conscientização ambiental: da educação formal a não formal. **Rev. Fluminense de Extensão Universitária**, Vassouras, v. 2, n. 1, p. 47-60, jan/jun., 2012.
- RIBEIRO, J. A.; VEIGA, R. T. Proposição de uma escala de consumo sustentável. **Revista Administração**, São Paulo, v.46, n.1, p.45-60, jan./fev./mar. 2011.
- SIRVINSKAS, L. P. Meio ambiente e cidadania. **Revista do Instituto de Pesquisas e Estudos**. Bauru, n. 35, p. 305-307, ago. 2002.
- SOARES, B. E. C.; NAVARRO, M. A.; FERREIRA, A. P. Desenvolvimento sustentado e consciência ambiental: natureza, sociedade e racionalidade. **Ciências & Cognição**, 2004; Vol 02: 42-49.
- SPÍNOLA, Ana Luiza. Consumo sustentável: o alto custo dos produtos que consumimos. **Revista de Direito Ambiental**. São Paulo, v. 6, n. 24, p. 209-216, out-dez, 2001.
- TAMBOSI, S. S. V.; *et al.* Consciência ambiental hábitos de consumo sustentável e intenção de compra de produtos ecológicos de alunos de uma IES de Santa Catarina. **Rev. Eletr. Administração e Turismo**. v.5. n.3. 2014.
- TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.